

Insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens futebolistas

Leonardo de Sousa Fortes¹

Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte da Universidade Federal de Pernambuco-PE, Brasil

Sebastião de Sousa Almeida

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, Brasil

Maria Elisa Caputo Ferreira

Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, Brasil

RESUMO

O objetivo do estudo foi comparar a Insatisfação Corporal (IC) e Comportamentos Alimentares Inadequados (CAI) em jovens jogadores de futebol das categorias infanto-juvenis de acordo com seu grupo étnico e nível competitivo. O estudo incluiu 271 jovens do sexo masculino. Foi aplicado o *Body Shape Questionnaire* e o *Eating Attitudes Test* para avaliar IC e CAI, respectivamente. Os resultados mostraram diferenças de IC somente em função das categorias de futebol ($p < 0,05$). Os CAI diferiram segundo variáveis esportivas e pessoais ($p < 0,05$). Sendo assim, concluiu-se que IC variou de acordo com categorias de competição no futebol, e CAI, segundo categorias de competição, níveis competitivos e etnia.

Palavras-chave: transtornos alimentares; insatisfação corporal; imagem corporal; psicologia do esporte; futebol.

ABSTRACT – Body dissatisfaction and inappropriate eating behavior in young soccer players

The objective of this study was to compare body dissatisfaction (IC) and inappropriate eating behaviors (CAI) in young football players according to categories for age group, ethnicity and competitive levels. The study included 271 young males. The Body Shape Questionnaire and Eating Attitudes Test were used for IC and CAI assessment, respectively. The results showed differences in IC only in level of soccer ($p < .05$). In relation to CAI, they were different according to sport and personal variables ($p < .05$). The authors conclude that IC was different according to competitive levels of play and CAI were different according to categories for age group, competitive levels and ethnicity.

Keywords: eating disorders; body dissatisfaction; body image; sport psychology; soccer.

RESUMEN – La insatisfacción corporal y la conducta alimentaria inadecuada en futbolistas jóvenes

El objetivo de lo estudio fue comparar la insatisfacción corporal (IC) y las conductas alimentarias inadecuadas (CAI) en jugadores jóvenes de fútbol de acuerdo con las clases de los niños y jóvenes, los grupos étnicos y los niveles de competencia. En el estudio participaron 271 jóvenes varones. El *Body Shape Questionnaire* y el *Eating Attitudes Test* para evaluar IC y CAI, respectivamente se aplicó. Los resultados mostraron diferencias sólo IC para cada categoría de Fútbol ($p < 0,05$). En cuanto a la CAI, que eran diferentes deportes y segunda variables personales ($p < 0,05$). Por lo tanto, se concluyó que la IC era diferente de acuerdo a las categorías de juego en el fútbol y la CAI fueron diferentes de acuerdo a las categorías de juego, niveles competitivos y etnicidad.

Palabras clave: trastornos de la alimentación; la insatisfacción corporal; la imagen corporal; psicología del deporte; futbol.

No Brasil, o futebol é o esporte mais praticado. As categorias de base do futebol são divididas por faixa-etária: sub-13, sub-15, sub-17 e sub-20. Estima-se que categorias com idades mais avançadas (sub-20 e sub-17) tenham maior pressão para a maximização do rendimento técnico-tático (Fortes, Matta, Paes, & Ferreira, 2012). Todavia, alguns atletas que não respondem adequadamente as demandas de seu esporte podem gerar sentimentos de descontentamento com o próprio corpo ou adoção de condutas alimentares prejudiciais à saúde (Fortes, Miranda,

Amaral, & Ferreira, 2011; Francisco, Alarcão, & Narciso, 2012). Assim, considerando o aumento de pressão em cima dos futebolistas quando chegam às categorias sub-17 e sub-20, caso o atleta não corresponda a tais demandas técnico-táticas, poderá estar suscetível ao desenvolvimento de síndromes psicológicas (Fortes & Ferreira, 2014; Holm-Denoma, Scaringi, Gordon, Van Orden, & Joiner, 2009; Rosendahl, Bormann, Aschenbrenner, Aschenbrenner, & Strauss, 2009; Torstveit, Rosenvinge, & Sundgot-Borgen, 2008).

¹ Endereço para correspondência: Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte. R. Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista, 55608-680, Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: leodesousafortes@hotmail.com

O futebol é mundialmente o esporte mais praticado e com maior visibilidade social. Desse modo, acredita-se que seus praticantes sofram maiores pressões psicológicas por treinadores, pais e amigos no anseio por melhores resultados (Toro et al., 2005; Torstveit et al., 2008). O nível competitivo pode ser considerado fator importante no descontentamento com o corpo, caso o esportista não atinja o pico de performance esperado (Holm-Denoma et al., 2009). Entretanto, poucas pesquisas brasileiras investigaram a influência do nível competitivo sobre variáveis afetivas e comportamentais em atletas (Durme, Goossens, & Baet, 2012; Fortes & Ferreira, 2011; Fortes, Paes, Amaral, & Ferreira, 2012).

Além do nível competitivo e das categorias de competição, outros estudos têm apontado a etnia ou raça como fator que pode influenciar negativamente tanto a insatisfação corporal, quanto os comportamentos alimentares dos atletas (Pernick et al., 2006). No entanto, tais resultados têm sido inconclusivos e contrastantes. Por um lado, alguns autores identificaram a etnia branca como a mais suscetível ao descontentamento com o corpo e o comportamento alimentar inadequado (Johnson et al., 2004). Por outro, encontraram-se os latinos como sendo mais vulneráveis para tais problemas psicológicos (Engel et al., 2003). Assim sendo, este estudo analisa a insatisfação corporal e os comportamentos alimentares de atletas de futebol, tendo por base fatores esportivos (por exemplo, nível competitivo e categorias de competição) e pessoais (por exemplo, etnia) dos praticantes.

A insatisfação corporal esta diz respeito à depreciação ou descontentamento que o indivíduo apresenta com seu peso e com a sua aparência física (Conti, Cordás, & Latorre, 2009; Fortes & Ferreira, 2011). A prevalência de insatisfação corporal em atletas parece baixa (Fortes, Paes et al., 2012; Rosendhal et al., 2009; Torres-McGehee et al., 2009). Porém, autores salientam que a insatisfação corporal costuma ser sintoma de primeira ordem no desencadeamento de transtornos do comportamento alimentar (Costarelli & Stamou, 2009; Durme et al., 2012; Filaire, Rouveix, Pannafieux, & Ferrand, 2007).

Os comportamentos alimentares inadequados são atitudes patogênicas voltadas para a manutenção ou alteração de peso corporal (Durme et al., 2012; Holm-Denoma et al., 2009). Alguns exemplos desses comportamentos são a autoindução de vômitos, a restrição alimentar patológica, o uso de diuréticos ou laxativos para a perda de peso, a utilização de esteroides anabólicos para o ganho de massa magra, entre outros (Torstveit et al., 2008). Pesquisadores ressaltam que a prevalência desses hábitos costuma ser elevada entre os atletas, podendo até ser maior do que na população geral (Costarelli & Stamou, 2009; Filaire et al., 2007; Torres-McGehee et al., 2009). Paralelamente, existe evidência da existência de vários fatores associados a esses comportamentos no âmbito esportivo, tais como: uniformes salientando o formato corporal, ênfase na magreza, divisão de categorias

por classe de peso, perfeccionismo, comparações sociais de corpo, estado nutricional e percentual de gordura (De Bruin, Oudejans, Bakker, & Woertman, 2011; Filaire et al., 2007; Gomes, Martins, & Silva, 2011).

Método

Participantes

Este é um estudo transversal realizado na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, com jovens atletas praticantes de futebol do sexo masculino na faixa etária de 10 a 19 anos. Segundo informações da Federação de Futebol do Estado de Minas Gerais, no ano de 2011, essa população era de por volta de 658 adolescentes. Realizou-se cálculo amostral utilizando os seguintes critérios: 20% de prevalência de sintomas de transtornos alimentares segundo aproximações dos resultados do estudo de Petrie, Greenleaf, Reel, e Carter (2008), 5% de erro amostral, 95% de confiança e 1,4 para efeito de desenho, totalizando 252 sujeitos que deveriam ser avaliados para que a amostra fosse representativa da população. Para inclusão na pesquisa, os atletas deveriam estar em processo de treinamento sistematizado de futebol há pelo menos um ano, com frequência e duração mínimas de três vezes semanais de uma hora/treino, respectivamente, além de ter participado de alguma competição em 2011. Desse modo, 286 futebolistas foram avaliados. No entanto, quinze foram excluídos do estudo por não responderem os questionários em sua totalidade ou não participarem nas avaliações antropométricas. Por fim, a amostra final contou com 271 jovens futebolistas.

Existiam 14 clubes de futebol em Juiz de Fora, divididos da seguinte maneira em razão da localização sociogeográfica: três na região norte, seis na região sul e cinco na região central. A amostra proporcional foi estratificada segundo a inserção dos clubes nas regiões sociogeográficas do município de Juiz de Fora (norte, sul e centro). A seleção ocorreu aleatoriamente, por sorteio simples, em duas etapas. Realizou-se, primeiro, o sorteio dos clubes em cada região, e, posteriormente, o sorteio dos atletas nessas unidades. Os clubes foram selecionados valendo-se da relação fornecida pelo setor de estatística da Secretaria de Esporte do Estado de Minas Gerais. A amostra final da pesquisa foi constituída por atletas presentes em seis clubes selecionados (um na região norte, três na região sul e dois na região central) nos dias da coleta.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (protocolo 2149.209.2010) de acordo com a lei 196/96 do Conselho Nacional de Saúde Brasileiro. Ademais, todos os sujeitos, juntamente com seus responsáveis (caso fossem menores de 18 anos) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando sua participação na pesquisa.

Instrumentos

O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (Cooper, Taylor, Cooper, & Fairburn, 1987) é um instrumento de auto-preenchimento composto por 34 perguntas, respondido em uma escala Likert que varia de 1 “nunca”, a 6 “sempre”, que busca avaliar a frequência de preocupação ou descontentamento que o jovem possui com peso e aparência física, ou seja, sua insatisfação corporal. Quanto maior o escore, maior a depreciação que o avaliado tem com sua aparência. Além disso, os escores do BSQ possibilitam classificar os participantes em grupos contrastantes a respeito de sua insatisfação corporal: <80, livre de insatisfação corporal; ≥80 e <110, leve insatisfação; ≥110 e <140, insatisfação moderada; e ≥140, insatisfação grave com o corpo. Conti et al. (2009) demonstraram boa consistência interna e validade discriminante e concorrente para o BSQ na população adolescente brasileira. Além disso, outras investigações com amostras de jovens na faixa-etária de 10 a 19 anos têm utilizado o BSQ como instrumento de pesquisa (Fortes & Ferreira, 2011; Scherer, Martins, Pelgrini, Matheus, & Petroski, 2010). Para a presente amostra, foi calculada a consistência interna pelo alfa de Cronbach, obtendo-se valor de 0,92.

O *Eating Attitudes Test* (EAT-26) (Garner, Olmsted, Bohr, & Garfinkel, 1982) foi utilizado para avaliar os comportamentos alimentares inadequados. É uma ferramenta de autopreenchimento contendo 26 itens, com respostas em escala Likert (0 = “nunca, quase nunca ou poucas vezes”; 1 = “às vezes”; 2 = “muitas vezes; 3 = “sempre”), sendo que o item 25 apresenta escore invertido. Essas questões avaliam recusa patológica a alimentos com alto teor calórico, preocupação com aparência física, episódios de compulsão alimentar, autocontrole em relação à comida e forças ambientais e sociais que estimulam a ingestão alimentar. Escores iguais ou maiores que 20 indicam comportamento de risco para o desencadeamento de transtornos alimentares. O EAT-26 foi validado para adolescentes brasileiros do sexo masculino (Fortes, Ferreira, Amaral, Conti, & Cordás, no prelo), demonstrando boa consistência interna ($\alpha=0,87$), estrutura com três fatores (idêntica ao EAT-26 original, Garner et al., 1982), a qual explicou mais de 40% da variância da escala, validades concorrente, discriminante e fidedignidade. Ademais, essa ferramenta de pesquisa tem sido utilizada em amostras com faixas etárias dos 10 aos 19 anos (Sampei et al., 2009; Fortes, Paes et al., 2012). Calculou-se a consistência interna para a presente amostra, obtendo-se valor de alfa de Cronbach de 0,92.

Os dados antropométricos foram coletados sempre por um mesmo avaliador, considerado experiente nesse tipo de avaliação. A massa corporal foi mensurada por uma balança digital portátil da marca Tanita com precisão de 100g e capacidade máxima de 200kg. Utilizou-se estadiômetro portátil com precisão de 0,1 cm e altura máxima de 2,20 m da marca Welmy para aferir a estatura

dos atletas. O índice de massa corporal foi obtido utilizando o seguinte cálculo: $IMC = \text{massa corporal (kg)} / \text{estatura (m}^2\text{)}$. Em virtude de alguns achados demonstrarem relação do IMC com a insatisfação corporal e o comportamento alimentar de atletas (Engel et al., 2003; Fortes & Ferreira, 2014), optou-se por controlar o IMC nas análises estatísticas.

As medidas das dobras cutâneas (tricipital e subescapular) foram efetuadas em triplicata, de forma não consecutiva. Foram mensuradas com plicômetro da marca Lange com a precisão de 0,1 mm. Para os cálculos da porcentagem de gordura (%G), utilizou-se a equação de predição específica para adolescentes proposta por Slaughter et al. (1988). Em função de alguns resultados indicarem relação do %G com a insatisfação corporal e o comportamento alimentar de atletas (Fortes & Ferreira, 2014; Gomes et al., 2011), optou-se por controlar o %G nas análises estatísticas.

Procedimentos

A priori procuraram-se os diretores de 10 clubes (dois da região norte, cinco da região sul e três na região central) da cidade de Juiz de Fora. No entanto, somente seis destes responderam o *email*, autorizando o contato com os treinadores de futebol de suas respectivas instituições. Em seguida, marcaram-se reuniões com os treinadores para explicitar objetivos e procedimentos da pesquisa. Após o seu consentimento, os pesquisadores tiveram o primeiro contato com os atletas, marcando-se encontros para elucidar todos os passos que deveriam ser seguidos para a inclusão no estudo. Então foram distribuídos os TCLEs aos esportistas, pedindo-se-lhes que o devolvessem devidamente assinado por seus responsáveis na semana subsequente.

Por conseguinte, o estudo foi dividido em dois momentos. No primeiro, os atletas responderam aos instrumentos (BSQ, EAT-26), acrescidos de um questionário qualitativo para identificação de dados demográficos (idade; nível competitivo regional, estadual ou nacional; e etnia, branco, negro ou amarelo). Essa etapa foi realizada em grupo, por um único pesquisador, que padronizou as explicações verbais, na tentativa de evitar interferências intra-avaliadores.

Após os questionários serem preenchidos, os futebolistas foram conduzidos para outra sala, trajando o mínimo de roupas e descalços. Nesse segundo momento, foram mensurados dados antropométricos de forma individual, não sendo permitida a entrada de mais de um esportista ao mesmo tempo.

Análise de Dados

Em razão da não violação paramétrica dos escores do BSQ e EAT-26 avaliados pelo teste Kolmogorov-Smirnov, foram utilizadas medidas de tendência central (média) e dispersão – Intervalo de Confiança (IC), desvio-padrão e frequência – para descrever as

variáveis do estudo. Utilizou-se a regressão logística binária para associar a insatisfação corporal com o comportamento alimentar. Ademais, conduziu-se análise univariada de covariância (ANCOVA) para comparar insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado segundo categorias infanto-juvenis, níveis competitivos e etnia, utilizando o percentual de gordura e o IMC como covariáveis. Utilizou-se o *post-hoc* de Bonferroni para identificar tais diferenças. Em adição, foi calculado o tamanho do efeito de Cohen (indicado pela letra “d”) para evidenciar as diferenças estatísticas do ponto de vista prático. Os dados foram tratados no software SPSS 17.0, adotando-se nível de significância de 5%.

Resultados

Dos 271 futebolistas participantes, 43 (16%; IC=13 – 19%) demonstraram algum grau de insatisfação

corporal, segundo as classificações do BSQ, e 46 (17%; IC=14 – 22%) apresentaram sintomas alimentares para transtorno do comportamento alimentar, de acordo com os escores do EAT-26.

Evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado ($OR=2,15$; $Wald=26,78$; $p=0,01$). A regressão logística apontou que os futebolistas insatisfeitos com o corpo demonstraram 2,15 vezes mais chances para o desencadeamento de comportamento alimentar inadequado em comparação aos futebolistas satisfeitos com o corpo.

As análises descritivas de todas as variáveis da pesquisa são apresentadas na Tabela 1, enquanto que a distribuição de frequência de insatisfação corporal e comportamentos alimentares inadequados segundo categorias de futebol, níveis competitivos e etnias estão descritas na Tabela 2.

Tabela 1
Média e Desvio Padrão do BSQ, EAT-26, IMC, Percentual de Gordura e Idade

Variável	Futebolistas	
	M	DP
Body Shape Questionnaire	59,49	22,00
Eating Attitudes Test	12,67	12,46
Índice de Massa Corporal	20,86	2,76
Percentual de gordura	17,78	6,69
Idade	14,76	1,66

Tabela 2
Distribuição de Insatisfação Corporal e Sintomas de Transtornos Alimentares Segundo Categorias, Níveis Competitivos e Etnia

Grupo/variável	BSQ		EAT-26	
	Satisfeito (< 80)	Insatisfeito (≥ 80)	EAT (< 20)	EAT (≥ 20)
	n (%)		n (%)	
Categoria				
Sub-13	53 (84,1)	10 (15,9)	54 (85,7)	9 (14,3)
Sub-15	108 (83,7)	21 (16,3)	103 (79,8)	26 (20,2)
Sub-17	46 (86,6)	9 (16,4)	46 (83,6)	9 (16,4)
Sub-20	21 (87,5)	3 (12,5)	22 (91,7)	2 (8,3)
Nível competitivo				
Regional	147 (83,5)	29 (16,5)	140 (79,5)	36 (20,5)
Estadual	38 (92,7)	3 (7,3)	39 (95,1)	2 (4,9)
Nacional	43 (79,6)	11 (20,4)	46 (85,2)	8 (14,8)
Etnia				
Branco	133 (86,9)	20 (13,1)	134 (87,6)	19 (12,4)
Negro	75 (78,9)	20 (21,1)	73 (76,8)	22 (23,2)
Amarelo	18 (85,7)	3 (14,3)	17 (81)	4 (19)

A respeito das comparações de insatisfação corporal segundo categorias competitivas do futebol, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas ($F_{(4, 267)}=11,42$; $p=0,001$) (Tabela 3). Futebolistas sub-13 eram mais descontentes com o corpo do que atletas das categorias sub-17 e sub-20 ($F_{(2, 269)}=8,56$; $p=0,001$; $d=0,5$).

No que tange às comparações de insatisfação corporal em função dos níveis competitivos, os achados não demonstraram diferenças em análise univariada de covariância, como apresentado na Tabela 3 ($F_{(3, 268)}=3,05$; $p=0,23$). Do mesmo modo, não se encontraram diferenças dessa variável entre as classificações de etnia (Tabela 3) ($F_{(3, 268)}=1,39$; $p=0,44$; $d=0,1$).

Tabela 3
Média e Desvio- Padrão do BSQ Segundo Categorias de Competição, Nível Competitivo e Etnia

Grupos	Body Shape Questionnaire	
	M	DP
Categorias de competição		
Sub-13 ^{a, b}	64,06	2,93
Sub-15	59,93	1,84
Sub-17	55,42	3,01
Sub-20	54,47	4,60
Nível competitivo		
Regional	61,95	1,60
Estadual	53,31	3,25
Nacional	57,45	3,02
Etnia		
Branco	58,01	1,69
Negro	61,18	2,16
Amarelo	63,43	4,69

Nota. ^a $p<0,05$ em relação a categoria sub-17; ^b $p<0,05$ em relação a categoria sub-20.

Em relação às comparações de comportamento alimentar inadequado segundo categorias de competição, foram evidenciadas diferenças estatisticamente significativas ($F_{(4, 267)}=17,81$; $p=0,001$) (Tabela 4). Desse modo, atletas sub-20 apresentaram menores escores no EAT-26 do que esportistas das categorias com menos experiência (sub-13 e sub-15) ($F_{(3, 268)}=14,57$; $p=0,001$; $d=0,6$).

Além disso, foram identificadas diferenças dos

escores do EAT-26 em função do nível competitivo ($F_{(3, 268)}=7,80$; $p=0,02$) e da etnia ($F_{(3, 268)}=9,73$; $p=0,04$). Futebolistas que competiam em âmbito regional demonstraram maiores escores no EAT-26 do que os que participavam de competições estaduais ($F_{(2, 269)}=5,44$; $p=0,03$; $d=0,5$) (Tabela 4). Evidenciaram-se que os atletas de etnia amarela têm mais alimentação desordenada do que os de etnia branca ($F_{(2, 269)}=5,06$; $p=0,05$; $d=0,5$), conforme ilustrado na Tabela 4.

Tabela 4
Média e Desvio- Padrão do EAT-26 Segundo Categorias Infantojuvenil, Nível Competitivo e Etnia

Grupos	Eating Attitudes Test	
	M	DP
Categorias Infanto-Juvenis		
Sub-13 ^a	12,53	1,71
Sub-15 ^a	13,71	1,08
Sub-17	12,89	1,76
Sub-20	6,83	2,69
Nível competitivo		
Regional ^b	14,58	0,94
Estadual	9,51	1,90
Nacional	10,52	1,77

Tabela 4 (continuação)
Média e Desvio-Padrão do EAT-26 Segundo Categorias Infantojuvenil, Nível Competitivo e Etnia

Grupos	Eating Attitudes Test	
	M	DP
Etnia		
Branco ^c	11,30	0,97
Negro	13,62	1,24
Amarelo	17,05	2,65

Nota. ^a $p < 0,05$ em relação a categoria sub-20; ^b $p < 0,05$ em relação ao estadual; ^c $p < 0,05$ em relação a etnia "amarelo".

Discussão

Os resultados apresentaram prevalência de 16% para insatisfação corporal. Entretanto, os achados do presente estudo vão ao encontro de outras investigações. Arroyo, González-de-Suco, Sanchez, Ansotegui, e Rocandio (2008) e Frederick et al. (2007) evidenciaram que cerca de 80% dos atletas do sexo masculino desejavam aumentar massa muscular ou diminuir perfil de gordura corporal.

A respeito da comparação de insatisfação corporal nas diferentes categorias competitivas, os resultados evidenciaram que atletas do grupo sub-13 eram mais depreciativos com a aparência física do que os das categorias sub-17 e sub-20, ou seja, esportistas mais novos e menos experientes demonstraram maior insatisfação corporal do que os mais velhos e mais experientes. Esses resultados corroboram outras pesquisas (Fortes & Ferreira, 2011; Peden, Stiles, Vandehy, & Diekhoff, 2008). A literatura aponta resultados contrastantes. Toro et al. (2005) avaliaram 467 atletas de ambos os sexos de 20 modalidades esportivas distintas e não encontraram interferências da experiência de competitividade sobre componentes da imagem corporal. Em contrapartida, Holm-Denoma et al. (2009) identificaram maiores escores em instrumentos de insatisfação corporal em atletas que tinham maior experiência de participação em competições. Sendo assim, os achados a esse respeito são ainda discrepantes. Talvez, as categorias de esportes por si não sejam preditoras de descontentamento com o peso e aparência física.

Destaca-se, no entanto, que o maior grau de insatisfação corporal evidenciado em futebolistas da categoria sub-13 pode ser explicado pelo desenvolvimento da imagem corporal no início da adolescência masculina. Evidências sugerem que adolescentes dos 11 aos 13 anos começam a se preocupar demasiadamente com a aparência corporal em virtude do medo de serem socialmente rejeitados (Mousa, Mashal, Al-Domi, & Jibril, 2010). Ademais, Flament, Hill, Buckholz, Henderson, e Tásca (2012) ressaltam que os adolescentes do sexo masculino se preocupam com a quantidade de gordura corporal e muscularidade. Todavia, no início da adolescência (10 aos 14 anos), os meninos apresentam maior percentual de gordura corporal e menor volume muscular do que

adolescentes mais velhos (15 aos 19 anos) (Slaughter et al., 1988), o que, de certo modo, explica as diferenças de insatisfação corporal evidenciadas nas categorias infanto-juvenis.

Em relação à comparação da insatisfação corporal de jovens futebolistas segundo os níveis competitivos, o percentual de gordura e o IMC, não se encontraram diferenças significativas. Sendo assim, estima-se que a depreciação com o peso e a aparência física seja semelhante entre atletas que costumam competir em diferentes níveis competitivos (regional, estadual e nacional). Entretanto, autores ressaltam que os resultados de pesquisas a respeito do descontentamento com o corpo podem diferir devido às diferentes pressões exercidas por pais, treinadores e patrocinadores no anseio por melhores resultados, além das características morfológicas, pois é de se esperar que atletas de alto rendimento tenham massa magra mais acentuada e perfil de gordura em menor do que os de níveis competitivos inferiores (Frederick et al., 2007; Peden et al., 2008). Por isso, no presente estudo, optou-se por retirar as influências de características corporais como IMC e percentual de gordura, utilizando-os como covariáveis. De qualquer forma, pesquisas têm apontado que esportistas de nível competitivo elevado, tendem a ser mais preocupados com o corpo (Holm-Denoma et al., 2009; Rosendahl et al., 2009). Demais autores, como Fortes e Ferreira (2011) e Fortes, Paes et al. (2012) não replicaram tais tendências. Portanto, estima-se que esse tópico permaneça impreciso, necessitando então, de melhores investigações.

No que diz respeito à comparação de insatisfação corporal segundo classificações de etnia, os resultados do presente estudo não evidenciaram diferenças. Esses achados não corroboram o que a literatura preconiza. Pesquisas têm apresentado que atletas de etnia branca costumam ser mais depreciativos com o peso e a aparência física (Engel et al., 2003; Johnson et al., 2004). Segundo esses autores, os atletas que aparecem em revistas de beleza ou moda (por exemplo, David Beckham e Kaká) são de etnia branca, o que repercute negativamente na imagem corporal de atletas da mesma etnia. No entanto, as análises desses estudos não se preocuparam em isolar variáveis que poderiam influenciar nos resultados (por exemplo, percentual de gordura e IMC). Ademais,

as pesquisas supracitadas foram realizadas com o sexo feminino. Parece que a etnia não influencia o descontentamento com o corpo entre sujeitos do sexo masculino (Fortes & Ferreira, 2011). De qualquer maneira, assim como nos tópicos anteriores, este também merece ser melhor explorado em futuros estudos.

Em relação aos comportamentos alimentares inadequados, os resultados da presente pesquisa apresentaram prevalências de 17% para tais hábitos. Alguns achados corroboram os resultados para a prevalência de alimentação desordenada (Filaire et al., 2007; Fortes, Paes et al., 2012). Em contrapartida, outros estudos têm identificado prevalências consideravelmente menores (Gomes et al., 2011; Toro et al., 2005) ou maiores (Rouveix, Bouget, Pannafieux, Champely, & Filaire, 2007; Torstveit et al., 2008).

Os achados do presente estudo a respeito da comparação de comportamentos alimentares inadequados de acordo com categorias de competição de futebol demonstraram diferenças estatisticamente significativas. Atletas do grupo sub-20 apresentaram menores frequências de hábitos alimentares deletérios à saúde do que as demais categorias. Talvez futebolistas, para chegarem ao nível sub-20, necessitem mudar seus comportamentos direcionados à alimentação. Desse modo, pode ser que os hábitos alimentares dos atletas sejam orientados para a melhora do desempenho esportivo, e não para questões estéticas. Entretanto, autores têm ressaltado que a participação em categorias nas quais os níveis competitivos sejam mais exigentes, como é o caso da categoria sub-20 do futebol, podem predispor atletas aos comportamentos alimentares inadequados (Holm-Denoma et al., 2009; Torres-McGehee, 2009), contrapondo, assim, os achados supracitados. De qualquer forma, é recomendado que pesquisas sobre o tema sejam realizadas para esclarecer melhor esse tópico.

No que tange às comparações de comportamentos alimentares inadequados de acordo com o nível competitivo, a ANCOVA demonstrou diferença estatisticamente significativa. Futebolistas que competiam em nível regional apresentaram maiores escores no EAT-26 do que atletas que participavam de eventos competitivos estaduais. Portanto os achados não corroboram as pesquisas de Holm-Denoma et al. (2009) e Peden et al. (2008). Nos dois estudos mencionados, os autores evidenciaram maiores frequências de hábitos alimentares inadequados em atletas que competiam em contextos com maiores exigências (nacional e internacional). Ainda assim, existem pesquisas que contradizem tais evidências. Por exemplo, Fortes, Paes et al. (2012) não encontraram diferenças de pontuações do EAT-26 entre os diferentes níveis competitivos. Em contrapartida, assim como no presente estudo, Fortes e Ferreira (2011) identificaram alimentação mais desordenada em nadadores que competiam em âmbito regional do que os que competiam em nível estadual. Talvez as

diferenças de comportamentos alimentares inadequados segundo níveis competitivos possam ter relação com o tipo de esporte. Sendo assim, recomenda-se a realização de pesquisas recrutando amostras com atletas de diferentes esportes, utilizando a modalidade esportiva como covariável, na tentativa de esclarecer melhor esse tópico.

Por fim, as comparações dos comportamentos alimentares inadequados entre as distintas etnias evidenciaram diferenças. Atletas de etnia amarela apresentaram maiores pontuações no EAT-26 do que esportistas de etnia branca. Esse achado vai ao encontro de outras investigações. A maioria das pesquisas dessa natureza identificaram maiores riscos para transtornos alimentares em atletas de etnia branca (Johnson et al., 2004; Pernick et al., 2006). Esse fenômeno parece estar associado à veiculação de tendências estéticas midiáticas em função da modalidade esportiva. Por exemplo, como os modelos esportivos para modalidades como tênis, *surf* e natação costumam ser de origem branca, é possível que atletas brancos dessas modalidades sejam mais suscetíveis aos comportamentos alimentares inadequados do que os demais (Frederick et al., 2007). No entanto, embora muitos atletas famosos que aparecem na mídia sejam de etnia negra (por exemplo, Usain Bolt, Tiger Woods e Kobe Bryant), Engel et al. (2003) salientam que atletas negros, independente do sexo, possuem proteção contra a manifestação de hábitos alimentares inadequados, o que, de certo modo, explica parte dos achados do presente estudo. Todavia, tratando-se do futebol, é importante destacar que atualmente os atletas mais ressaltados pela mídia (por exemplo, Cristiano Ronaldo, Lionel Messi, James Rodrigues, Gareth Bale, Arjen Robben e Manuel Neuer) são de etnia branca. Assim, era de se esperar que os jovens futebolistas de etnia branca da presente investigação demonstrassem maior vulnerabilidade para os comportamentos alimentares inadequados em comparação aos demais futebolistas. Talvez a explicação para esse fato possa ser evidenciada na codificação genética desses atletas, fato não avaliado no presente estudo.

O presente estudo evidenciou resultados interessantes e inéditos, mas limitados, por utilizar medidas autorreportadas para se classificar etnia e nível competitivo. Acredita-se que esta pesquisa acrescente importantes lacunas do conhecimento sobre variáveis afetivas e comportamentais em atletas brasileiros do sexo masculino, que até então, haviam sido pouco exploradas.

Os resultados permitiram concluir que as categorias de jogo no futebol influenciaram a insatisfação corporal, fato não evidenciado para os níveis competitivos e etnia. Logo, os futebolistas mais jovens (sub-13) indicaram maior descontentamento com o peso e a aparência física do que os atletas das demais categorias. Portanto, os treinadores de futebol devem ficar atentos

quanto aos sentimentos direcionados ao corpo de seus atletas mais jovens. Salienta-se que uma elevada magnitude de insatisfação corporal em idade relativamente precoce (sub-13) pode ser prejudicial a saúde mental de jovens atletas.

Concernente aos comportamentos alimentares inadequados, os fatores esportivos (categorias de jogo e nível competitivo) e pessoais (etnia) demonstraram influência em jovens atletas de futebol. Nesse sentido,

os profissionais que trabalham com o futebol deverão atentar para os atletas com idade inferior a 15 anos, de etnia amarela e que competem regionalmente, pois foram os futebolistas que apontaram maior frequência de comportamentos alimentares inadequados. São sugeridos futuros estudos de comparações de variáveis afetivas e comportamentais que contemplem atletas de outras modalidades esportivas, além de incluir o sexo feminino nas análises.

Referências

- Arroyo, M., González-de-Suco, J. M., Sanchez, C., Ansotegui, L., & Rocandio, A. M. (2008). Body image and body composition: Comparisons of young male elite soccer players and controls. *International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism*, 18(4), 628-638.
- Conti, M. A., Cordás, T. A., & Latorre, M. R. D. O. (2009). A study of the validity and reliability of the Brazilian of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. *Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil*, 9(3), 331-338. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292009000300012>
- Cooper, P. J., Taylor, M. J., Cooper, Z., & Fairburn, C. G. (1987) The development and validation of the Body Shape. *International Journal of Eating Disorders*, 6(4), 485-494.
- Costarelli, V., & Stamou, D. (2009). Emotional intelligence, body image and disordered eating attitudes in combat sport athletes. *Journal of Exercise Science Fitness*, 7(2), 104-111. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S1728-869X\(09\)60013-7](http://dx.doi.org/10.1016/S1728-869X(09)60013-7)
- De Bruin, A. P., Oudejans, R. R. D., Bakker, F. C., & Woertman, L. (2011). Contextual body image and athletes disordered eating: The contribution of athletic body image to disordered eating in high performance women athletes. *European Eating Disorders Research*, 19(1), 201-215. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/erv.1112>
- Durme, K. V., Goosens, L., & Braet, C. (2012). Adolescent aesthetic athletes: A group at risk for eating pathology? *Eating Behaviors*, 13(1), 119-122. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2011.11.002>
- Engel, S. G., Johnson, C., Powers, P. S., Crosby, R. D., Wonderlich, S. A., Wittrock, D. A., & Mitchell, J. E. (2003). Predictors of disordered eating in a sample of elite Division I college athletes. *Eating Behaviors*, 4(3), 333-343. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S1471-0153\(03\)00031-X](http://dx.doi.org/10.1016/S1471-0153(03)00031-X)
- Filaire, E., Rouveix, M., Pannafieux, C., & Ferrand, C. (2007). Eating attitudes, perfectionism and body-esteem of elite male judoists and cyclists. *Journal of Sports Science and Medicine*, 6(1), 50-57.
- Flament, M. F., Hill, E. M., Buckholz, A., Henderson, K., & Tasca, G. A. (2012). Internalization of the thin and muscular body ideal and disordered eating in adolescence: The mediation effects of body esteem. *Body Image*, 9(1), 68-75. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.07.007>
- Fortes, L. S., & Ferreira, M. E. C. (2011). Comparison of body dissatisfaction and inappropriate eating behavior in adolescent athletes of different sports. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(4), 707-716. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000400014>
- Fortes, L. S., & Ferreira, M. E. C. (2014). Comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas: associação com diversas características. *Avaliação Psicológica*, 13(1), 11-18.
- Fortes, L. S., Ferreira, M. E. C., Amaral, A. C. S., Conti, M. A., & Cordás, T. A. (no prelo). Psychometric qualities of the Eating Attitudes Test (EAT-26) for the Brazilian adolescent. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.
- Fortes, L. S., Matta, M. O., Paes, S. T., & Ferreira, M. E. C. (2012). Fatores de risco associados ao comportamento alimentar inadequado em futebolistas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(3), 447-454. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000300010>
- Fortes, L. S., Miranda, V. P. N., Amaral, A. C. S., & Ferreira, M. E. C. (2011). Body dissatisfaction of teen athletes and non-athletes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 60(4), 309-314. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852011000400012>
- Fortes, L. S., Paes, S. T., Amaral, A. C. S., & Ferreira, M. E. C. (2012). Body dissatisfaction and inappropriate eating behaviors of young swimmers according to economic and competitive status. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 61(1), 20-24. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852012000100005>
- Francisco, R., Alarcão, M., & Narciso, I. (2012). Aesthetic sports as high-risk contexts for eating disorders: Young elite dancers and gymnasts perspectives. *The Spanish Journal of Psychology*, 15(1), 265-274. doi: http://dx.doi.org/10.5209/rev_SJOP.2012.v15.n1.37333
- Frederick, A. D., Buchana, G. M., Sadehgi-Azar, L., Peplau, L. A., Haselton, M. G., & Berezovskaya, A. (2007). Desiring the muscular ideal: Men's body satisfaction in the United States, Ukraine and Ghana. *Psychology Men & Masculinity*, 8(2), 103-117. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/1524-9220.8.2.103>
- Garner, D. M., Olmsted, M. P., Bohr, Y., & Garfinkel, P. E. (1982). The Eating Attitudes Test: Psychometric features and clinical correlates. *Psychological Medicine*, 12(4), 871-878.
- Gomes, A. R., Martins, C., & Silva, L. (2011). Eating Disordered Behaviors in Portuguese athletes: The influence of personal, sport, and psychological variables. *European Eating Disorders Research*, 19(1), 190-200. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/erv.1113>
- Holm-Denoma, J. M., Scaringi, V., Gordon, K. H., Van Orden, K. A., & Joiner, T. E. (2009). Eating disorder symptoms among undergraduate varsity athletes, club athletes, independent exercisers and nonexercisers. *International Journal of Eating Disorders*, 12(1), 47-53. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/eat.20560>
- Johnson, C., Crosby, R., Engel, S., Mitchell, J., Powers, P., Wittrock, D., & Wonderlich, S. (2004). Gender, ethnicity, self-esteem and disordered eating among college athletes. *Eating Behaviors*, 5(1), 147-156, 2004. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2004.01.004>

- Mousa, T., Mashal, R. H., Al-Domi, H. A., & Jibril, M. A. (2010). Body image dissatisfaction among adolescent schoolgirls in Jordan. *Body Image, 7*(1), 46-50. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2009.10.002>
- Peden, J., Stiles, B. L., Vandehey, M., & Diekhoff, G. (2008). The effects of external pressures and competitiveness on characteristics of eating disorders and body dissatisfaction. *Journal of Sport & Social Issues, 32*(4), 415-429. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0193723508325638>
- Pernick, Y., Nichols, J. F., Rauh, M. J., Kern, M., Ji, M., Lawson, M. J., & Wifley, D. (2006). Disordered eating among a multi-racial/ethnic sample female high-school athletes. *Journal of Adolescence Health, 38*(4), 689-695. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2005.07.003>
- Petrie, T. A., Greenleaf, C., Reel, J., & Carter, J. (2008). Prevalence of eating disorders and disordered eating behaviors among male collegiate athletes. *Psychology of Men & Masculinity, 9*(4), 267-277. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/a0013178>
- Rosendahl, J., Bormann, B., Aschenbrenner, K., Aschenbrenner, F., & Strauss, B. (2009). Dieting and disordered eating in German high school athletes and non-athletes. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, 19*(4), 731-739. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0838.2008.00821.x>
- Rouveix, M., Bouget, M., Pannafieux, C., Champely, S., & Filaire, E. (2007). Eating attitudes, body esteem, perfectionism and anxiety of judo athletes and nonathletes. *International Journal of Sports Medicine, 28*(2), 340-345. doi: <http://dx.doi.org/10.1055/s-2006-924334>
- Scherer, F. C., Martins, C. R., Pelegrini, A., Matheus, S. C., & Petroski, E. L. (2010). Body image among adolescents: Association with sexual maturation and symptoms of eating disorders. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 59*(3), 198-202. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000300005>
- Slaughter, M. H., Lohman, T. G., Boileau, R., Hoswill, C. A., Stillman, R. J., & Yanloan, M. D. (1988). Skinfold equations for estimation of body fatness in children and youth. *Human Biology, 60*(3), 709-723.
- Toro, J., Galilea, B., Martinez-Mallén, E., Salamero, M., Capdevilla, L., Mari, J., ... Toro, E. (2005). Eating disorders in Spanish female athletes. *International Journal of Sports Medicine, 26*(3), 693-700. doi: <http://dx.doi.org/10.1055/s-2004-830378>
- Torres McGehee, T. M., Green, J. M., Leeper, J. D., Leaver-Dunn, D., Richardson, M., & Bishop, P. A. (2009). Body image, anthropometric measures, and eating-disorder prevalence in auxiliary unit members. *Journal of Athletic Training, 44*(4), 418-426.
- Torstveit, M. K., Rosenvinge, J. H., & Sundgot-Borgen, J. (2008). Prevalence of eating disorders and predictive power of risk models in female athletes elite: a controlled study. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, 18*(1), 108-118. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0838.2007.00657.x>

recebido em julho de 2014
reformulado em novembro de 2014
aprovado em dezembro de 2014

Sobre os autores

Leonardo de Sousa Fortes é Graduado em Educação Física, Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente é Professor Adjunto do Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória.

Sebastião de Sousa Almeida é Psicólogo, Doutor em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Atualmente é Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B.

Maria Elisa Caputo Ferreira é Licenciada em Educação Física, Doutorado e pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora adjunta na Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2.